

RESUMO EXPANDIDO - DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

HANSENÍASE: ESTIGMA SOCIAL, DESAFIOS TERAPÊUTICOS E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Alefe Levi Silva Costa (lefelevi@gmail.com)

Anderson Silva Costa (Andersoncosta96@gmail.com)

Juliane Da Silva Gomes (Juliane.gomes@discente.ufma.br)

Jhenyffer Sousa Oliveira (jhenyffer.oliveira@discente.ufma.br)

Adrielly Crystina Balata Garcêz (adriellybalata14@gmail.com)

Mayara Cristina Pinto Da Silva (mayara.silva@ufma.br)

Naime Diane Sauaia Holanda Silva (naime.diane@ufma.br)

Introdução:

A hanseníase, enfermidade crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, permanece como um grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento. Apesar do diagnóstico acessível e da gratuidade da poliquimioterapia (PQT), o preconceito historicamente enraizado afasta os indivíduos dos serviços de saúde e compromete a busca por ajuda. Diante da necessidade de integrar o cuidado clínico ao suporte psicossocial, surge a problemática: de que maneira o estigma social e os desafios da PQT impactam

a adesão ao tratamento, e como a assistência farmacêutica pode intervir para mitigar esses obstáculos?

Objetivo:

O objetivo deste estudo é descrever o impacto do preconceito social em torno da hanseníase, identificar os desafios terapêuticos enfrentados pelos pacientes e analisar as contribuições da assistência farmacêutica no manejo clínico e na adesão ao tratamento.

Método:

A metodologia consistiu em uma revisão narrativa de literatura baseada na análise de 14 artigos científicos publicados a partir de 2022. A busca foi realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, guiada por três eixos temáticos: estigmas associados, desafios no tratamento e assistência farmacêutica na hanseníase.

Resultados e Discussão:

Os resultados apontam que o estigma social gera isolamento, sofrimento psicológico e a ocultação de sintomas por medo da discriminação, resultando em diagnósticos tardios e sequelas. O desconhecimento populacional sobre as formas de transmissão alimenta o preconceito. No contexto terapêutico, o longo período da PQT e os efeitos adversos severos de fármacos como dapsona e rifampicina (incluindo toxicidade hepática e anemia hemolítica) constituem os principais fatores para o abandono do tratamento.

A assistência farmacêutica destaca-se como ferramenta crucial para reverter esse cenário. O cuidado farmacêutico centrado no paciente potencializa a adesão por meio do acompanhamento farmacoterapêutico constante, atuando diretamente na detecção precoce de reações adversas e interações medicamentosas. Ademais, o acolhimento humanizado estabelece um vínculo de confiança que fortalece a educação em saúde, desconstrói estereótipos sobre a transmissão e melhora o prognóstico dos afetados.

Conclusão:

Conclui-se que o estigma e os efeitos adversos da PQT são os maiores obstáculos ao controle da hanseníase. A inserção ativa do farmacêutico na equipe multiprofissional reduz o abandono terapêutico pelo manejo clínico e suporte educacional, sendo um elo indispensável para garantir a dignidade e a cura do paciente.

Referências:

ANDRADE, L. F. C. A assistência farmacêutica a pacientes portadores de hanseníase na atenção básica. *Revista Saúde dos Vales*, v. 1, n. 1, 2022.

CONCEIÇÃO, R. S.; BRIANA, J. O.; MARTINS, T. M. Fatores associados à não adesão ao tratamento da hanseníase: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 12, p. 1124-1141, 2025.

CRUZ, J. S.; FRANCHI, E. P. L. P. Factors associated with non-adherence to polychemotherapy treatment for leprosy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, n. 4, e20240437, 2025.

JESUS, I. L. R. et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 1, p. 143-152, 2023.

MATOS, N. A.; FERREIRA, T. V. A assistência farmacêutica a pacientes portadores de hanseníase. *Revista Saúde dos Vales*, v. 1, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, M. P. A. M.; FRANCISCO, V. C.; BELLO, C. M. Doenças tropicais negligenciadas e vulnerabilidade social: uma análise da hanseníase no Brasil. *Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada, Barbacena*, v. 9, e03, 2026.

PEREIRA, A. B. T. et al. O impacto do estigma social na adesão ao tratamento da hanseníase. *Destaques Acadêmicos, Lajeado*, v. 17, n. 3, p. 356-369, 2025.

PINHEIRO, A. M.; MELLO, A. G. N. C. Adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes hansenianos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, e23911326485, 2022.

RAMOS, M. F.; GALETE, J.; POLISEL, C. G. Cuidado farmacêutico ambulatorial na hanseníase. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*, v. 8, n. 1, p. 7213-7228, jan. 2022.

SILVA, S. C. S. Principais causas do abandono ao tratamento da hanseníase no Brasil e estratégias de adesão. 2025. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Centro de Ciências de Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2025.

SILVA, T. M. A.; AGUIAR JUNIOR, V. S.; SANTOS, J. R. B. Estigma social e hanseníase: identificação do conhecimento como estratégia de educação em saúde. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 14, p. 1-15, 2024.

SILVA, M. S. L.; MORAES, C. R. N.; PEREIRA, I. K. A. Tratamento medicamentoso da hanseníase e seus efeitos adversos: uma revisão de literatura. *JNT-Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 66, p. 194-208, set. 2025.

SIQUEIRA, G. G.; RODRIGUES, R. S. A. A importância da atuação farmacêutica na abordagem multidisciplinar de pacientes com hanseníase. In: *Imunologia & Doenças Infecciosas e Parasitárias*. ed. 3. Editora Pasteur, 2024. cap. 7, p. 55-65.

TOLEDO, A. S. et al. Hanseníase: uma revisão da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 8, p. 385-395, 2024.

Introduction:

Leprosy, a chronic disease caused by *Mycobacterium leprae*, remains a serious public health problem in developing countries. Despite accessible diagnosis and free multidrug therapy (MDT), historically ingrained prejudice keeps individuals away from health services and compromises their search for help. Given the need to integrate clinical care with psychosocial support, the following problem arises: how do social stigma and the challenges of MDT impact adherence to treatment, and how can pharmaceutical care intervene to mitigate these obstacles?

Objective:

The objective of this study is to describe the impact of social prejudice surrounding leprosy, identify the therapeutic challenges faced by patients, and analyze the contributions of pharmaceutical care to clinical management and adherence to treatment.

Method:

The methodology consisted of a narrative literature review based on the analysis of 14 scientific articles published since 2022. The search was conducted in the SciELO, Google Scholar, and PubMed databases, guided by three thematic axes: associated stigmas, challenges in treatment, and pharmaceutical care in leprosy.

Results and Discussion:

The results indicate that social stigma generates isolation, psychological suffering, and the concealment of symptoms for fear of discrimination, resulting in late diagnoses and sequelae. The population's lack of knowledge about the modes of transmission fuels prejudice. In the therapeutic context, the long period of MDT and the severe adverse effects of drugs such as dapsone and rifampicin (including liver toxicity and hemolytic anemia) constitute the main factors for treatment abandonment.

Pharmaceutical care stands out as a crucial tool to reverse this scenario. Patient-centered pharmaceutical care enhances adherence through constant pharmacotherapeutic monitoring, acting directly in the early detection of adverse reactions and drug interactions. Furthermore, a humanized approach establishes a bond of trust that strengthens health education, deconstructs stereotypes about transmission, and improves the prognosis of those affected.

Conclusion:

It is concluded that stigma and adverse effects of MDT are the greatest obstacles to the control of leprosy. The active inclusion of the pharmacist in the multidisciplinary team reduces treatment abandonment through clinical management and educational support, being an indispensable link to guarantee the dignity and cure of the patient.

Palavras-chave: hanseníase; estigma social; adesão ao tratamento; assistência farmacêutica.